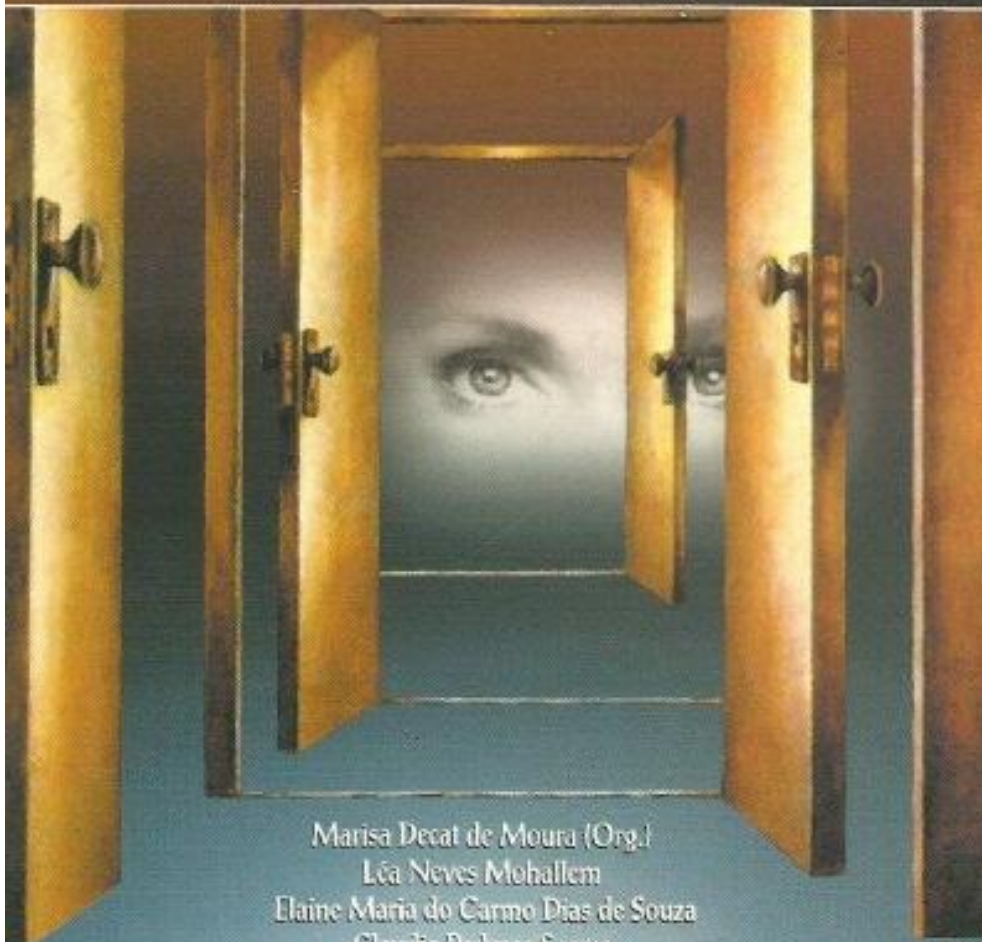


PSICANÁLISE E HOSPITAL

2ª Edição



Marisa Decat de Moura (Org.)
Lêa Neves Mohallem
Elaine Maria do Carmo Dias de Souza
Claudia Pedrosa Soares
Gilda Vaz Rodrigues
Marta Luisa Duarte Vilela
Marta Nísia Araújo
Stela Cardoso de Carvalho
Marta Tereza Granha
Marta de Lourdes Guimarães de A. Barros

**MOURA, Marisa Decat de (ORG). Psicanálise e hospital.
2ª edição. Revinter: Rio de Janeiro, 2000.**

Prefácio

Se prefaciara a primeira edição representou uma aposta da ordem de um ato que avaliza uma produção que naquele momento se anunciava como algo novo, hoje, prefaciara a segunda edição deste livro já não é mais uma aposta, mas a confirmação de que aquilo que se pronunciava como um saber que tomava forma, demonstrou não só sua operatividade mas, ao tocar algum ponto da estrutura, permitiu compartilhá-lo produzindo efeitos de causa. Causa, que é causa de desejo, por onde podemos pensar a sustentação do discurso da psicanálise nesse nosso mundo de hoje, tão tensionado pelo monopólio de tantos saberes que agenciam o comportamento das pessoas.

A inserção da psicanálise num hospital geral, fora do contexto que lhe é habitual, antes de deturpar ou desviá-la de sua especificidade, ao contrário, destacou sua diferença, exigindo dos psicanalistas um rigor ético ainda maior para não caírem no fascínio que as propostas e promessas de cura milagrosa e salvação exercem sobre as pessoas como recurso frente ao desamparo e ao sofrimento.

Afinal, sujeito freudiano e sofrimento estão estruturalmente no mesmo lugar, no real da experiência psicanalítica.

Sendo o hospital um lugar habitado pelo sofrimento, poderíamos indagar:

O que a psicanálise pode oferecer ali?

O mesmo que oferece em qualquer contexto onde ela se aplica: desejo.

Único remédio capaz de transformar o sofrimento em trabalho, as perdas em criação a tristeza em sabedoria, a morte em vida.

Gilda Vaz Rodrigues